

Levantamento e padronização de coordenadas de insetos-praga de eucalipto para modelagem ecológica

Elisiane Castro de Queiroz

Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico/CNPq/Embrapa Florestas, Bióloga, Mestre em Entomologia

Marilice Cordeiro Garrastazu

Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, marilice@cnpf.embrapa.br

A demanda por recursos florestais tem aumentado o cultivo de eucalipto, favorecendo a adaptação de muitos insetos que atingiram o status de pragas. Uma ferramenta para monitoramento, controle e prevenção é a modelagem ecológica destas pragas mas, para tanto, é imprescindível a obtenção das coordenadas geográficas, obtidas por meio de dados de literatura, coleções entomológicas (precisão em quilômetros) e registros das empresas reflorestadoras (precisão em metros). Este trabalho descreve a metodologia utilizada na padronização de coordenadas necessárias à modelagem ecológica de insetos-praga de eucalipto. Na obtenção de coordenadas em acervo bibliográfico, utilizou-se a base de dados do global gazzeter e google earth. Para a eficiência da modelagem, os dados a serem utilizados devem ser conferidos, espacializados, verificando os erros de posicionamento originados no processo de digitação e conversão de dados. Definiu-se, como padrão, coordenadas geográficas em formato decimal, com cinco casas após a vírgula, e o datum global WGS 84. Para este trabalho foi utilizado o programa livre gvSIG, que é uma ferramenta para gerenciamento e análise de dados geográficos. Foram realizadas as seguintes etapas: organização dos dados em planilha (utilizando separador formato ponto), exportação dos dados em formato csv, importação e espacialização das coordenadas, conferência das coordenadas sob base cartográfica mundial e no programa google earth; correção ou exclusão de dados. Foram obtidos 1.387 pontos de ocorrência das pragas introduzidas, distribuídos em 89 pontos para *Gonipterus scutellatus*, 52 para *Ctenarytaina spatulata*, 135 para *Leptocybe invasa*, 18 para *Epichrysocharis burwellii*, 726 para *Glycaspis brimblecombei*, 367 para *Thaumastocoris peregrinus*, e outros 173 pontos para as pragas com potencial de entrada no país como 53 para *Cardiaspina fiscella*, 17 para *Eucalyptolyma maidenii*, 68 para *Ophelimus maskelli* e 35 para *Cryptoneossa triangula*, sendo que destes alguns foram corrigidos. Assim, disponibilizou-se para a etapa de modelagem um conjunto de dados consistentes e no formato adequado.

Palavras-chave: gvSIG, pragas introduzidas, modelagem.

